

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS

Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

O PASSADO E O FUTURO

Portugal é dos países que mais proficuas lições podem colher do passado, em benefício do seu futuro.

Não falando já do período heroico da nossa história, em que, nos séculos XV e XVI, os portugueses assombraram o mundo com a grandeza das suas façanhas, demos depois isso, afirmações de vitalidade que nos honram.

No passado século, especialmente, começando por dar provas de inquebrantável denodo na defesa do torrão natal, antecipámo-nos a muitos outros povos no culto da liberdade.

Entrando no caminho do fomento económico nacional, realisámos, em tempo relativamente curto, melhoramentos importantes, nem sempre devidamente ordenados e certos, e quasi sempre pagos com excessivos sacrificios, mas evitámos a tempo que as vias de comunicação faltassem quando o progresso as requeria como indispensáveis.

Essa obra do fomento não foi, porém, tão longe, quanto as circunstâncias demandavam, e, por isso, temos deixado improduttivas fontes importantissimas da riqueza do país, a começar pela devida utilização do precioso sólo de Portugal.

Desta maneira, encontrámo-nos hoje carecidos de recorrer a estranhos, para termos os géneros indispensáveis ás nossas subsistencias, e somos subsidiários de outros povos em artigos que poderíamos produzir vantajosamente.

Não, é, porém, só a falta de um orientado plano de fomento económico que nos tem prejudicado:— Os erros da politica, os seus maus processos, trouxeram-nos males muito maiores do que esses que se definem pela falta de desenvolvimento da riqueza do país.

A primeira consequência da má politica tem sido a má administração e, nestes termos, não é licito esperar que haja boas finanças, perfeita organização dos serviços públicos, acertada gerencia, enfim, dos negocios do Estado.

No holocausto da má politica tem sido sacrificadas inteligencias, brios, competencias, o bom do país, enfim, inutilisando-se actividades que poderiam ser lucrativas, se em melhor sentido se ouvessem encaminhado.

De todo esse passado de lutas politicas inglorias devemos tirar lição proficua para fazermos da politica alguma coisa mais nobre e mais útil do que ela, geralmente, tem sido.

E' indispensavel que a isenção patriótica e a justa compreensão do dever civico deem á politica uma nova feição que a torne verdadeiramente útil ao país e que a transforme, de maneira a atrair para ela os homens de talento e de firme vontade, que sistematicamente se tem afastado.

No dia em que a politica portuguesa for alguma coisa mais do que a luta de personalidades e o embate de interesses, nesse dia estará estirpado um dos maiores males que

Portugal tem sofrido nos últimos tempos.

Libertos os ânimos das peias da má politica, será oportunidade para, num grande esforço comum, todos os portugueses se consagrem á obra de renascimento moral e económico, de que depende o nosso futuro e o nosso bem estar.

Crónica citadina

COISAS E LOISAS...

Cronicas são velharias!

Ao começar a escrever estas fogueiras insensivelmente o espirito para os tempos medievais, acolhendo-se, sem bem saber, porque, á frescura suave dos claustros, de parceria com velhos monges, que vagarosamente, lentamente, durante as despreocupadas horas dos seus dias calmos, iam trancando em largas folhas de pergaminho a historia do seu tempo, quasi sempre mais trespasados pela fantastica reverberação dos vitrais, que sangravam entre a cantaria florida das ogivas dos seus conventos, do que na realidade dos factos.

Que longa estamos desse bom tempo de tranquillidade e fantasia, de ignorancia e coidadismo, de modas simples e hábitos saudáveis!

Mas, deixemo-nos de divagações, que nos poderiam levar muito longe, e falemos do que de importante se tem passado nesta cidade da Virgem.

Importante... importante, valha a verdade, não sabemos bem o que tenha sido.

Apezar da guerra, apesar da carestia dos géneros, apesar da inconstancia do tempo, agravadora das dores dos calos e dos reumatismos pertinazes, apesar, enfim, de todos os pezares, afigura-se-nos que a vida tem continuado monotonamente igual, de uma irritante uniformidade de charicea alentejana ou de um discurso parlamentar.

E se á série de recitas em favor da Cruz Vermelha, actualmente projectadas nesta cidade, não vier quebrar a monotonia asfistante do viver citadino, só há um caminho a seguir para entretenimento espiritual: procurar, entre os claros dos jornais lisboetas o que a censura houve por bem suprimir.

Nem devem surpreender-se as quatro gentes leitoras desta desgraciada crónica, por tão semi disparatado conselho.

Sua, porque, se para nós, portugueses, foi sempre facil ler na agua e escrever na areia, não nos será muito difficil, depois de prévios exercicios, compreender na integra, decifrar, cabalmente, esses pequeninos enigmas, que o lapis dos srs. censuras vai semeando, diariamente, nas paginas dos grandes circulatorios.

LYSTER FRANCO.



Capitão tenente Mendes Cabeçadas, prestimoso luleitano que dedicadamente cooperou com os seus conterraneos para que a vila de Loulé fosse illuminada a electricidade.

DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Os presidentes das oito Juntas Paroquiais do Partido Republicano Evolucionista resolveram constituir-se em comissão a fim de oferecer um banquete, num dos principais hotéis de Lisboa, ao illustre presidente do ministerio, como manifestação do seu alto apreço por S. Ex.ª.

Regressou a esta cidade, o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre governador civil deste distrito.



Passou, em 6 do corrente, o sexto anniversario da morte deste insigne jornalista e distinto mathematico, traçoeramente vitimado por uma congestão cerebral que o roubou ao carinho da esposa e ao ternor sorrir dos seus tres filhos.

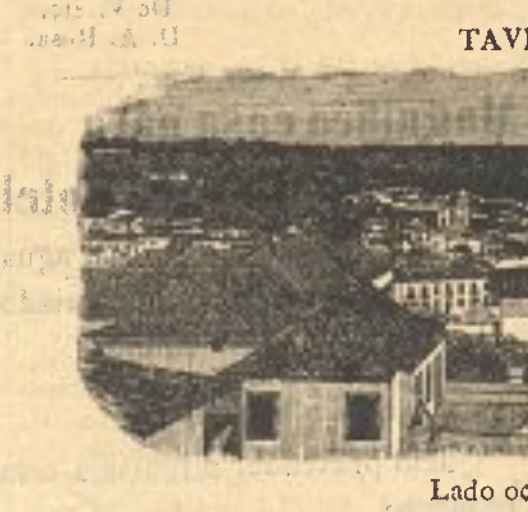
Honrando a memoria de Costa Macedo, que foi uma das mais privilegiadas mentalidades do Algarve, enriquecemos hoje a nossa galeria com a reprodução do seu unico retrato.

A' marinha

Jámais a Alemanha manifestou para com Portugal outros sentimentos, que não tradizissem o firme proposito de ferir e agravar, e o premeditado plano de usurpar pela violencia da força e não o mais absoluto respeito pelo Direito, esse riquissimo patrimonio colonial, conquistado pelo heroico sacrificio de muitas gerações de portugueses.

Não apagado ainda o eco doloroso da afronta de Kuma, com que injusta e brutalmente atulgu a nação portugueza de que não tinha agravos de qualquer especie, já novas tentativas de mais dolorosos e perfidos golpes nitidamente esboçava contra a riquissima provincia de Angola. A guerra na Europa não deixou que a Alemanha realizasse os seus projectos de invasão e efectivasse os seus tenebrosos planos de absorção, postos em evidencia pela acção violenta do seu exercito colonial. O cruel massacre de Kuaogor e a traiçoeira cidade de Naulila, tingido de sangue portuguez o Sul de Angola, são episodios de uma tão clara e insolmavel significação que das intenções da Alemanha só ficaram illudindo aqueles que teimosa e não desceram os olhos para continuarem a negar a existencia da luz.

Tendo cooveretado pelo tortuoso caminho da violencia e do ultraje, da injustiça e da extorsão, a poderosa Alemanha quiz ir até ao fim, declarando a guerra a Portugal e aproveitando para isso o futil pretexto da requisição dos navios alemães snrios em aguas nacionais. Essa declaração de guerra, feita em termos os mais deprimentes e vexatorios, é a ultima eloquente demonstração do seu odio profundo e injustificavel, do seu desprezo pelos nossos direitos e daquela desmedida ambição que a não deixa desviar os olhos dos nossos riquissimos dominios coloniais. Ao niesmo tempo, ela mais uma vez provou que deseja o aniquilamento de todas as pequenas nacionalidades. Depois da heroica Belgica, da imortal Servia, do sublime Montenegro, é Portugal a



Lado occidental

RIDENDO...

Ando, pávro com as modas, pateta co' as invenções!... Tudo são exqu coastes!... Tudo são inovações!...

Mas, em questão de «toilettes», a moda que acho mais ridia é a que diz respeito ás saias, cuja subida não pára...

Vão subindo as atrevidas e alargando também vão, com tendencia ascendente para voltar ao balão!

E, de tudo, o mais curioso é que as botas—salla á vista—lhas seguem na pegada como cães atroz da pistola!

Nem reparam as mulheres, a loucura brida ao ceo, que vão ficar reduzidas a umas botas com chapéu!

Se o Afonso, co' uma lei, tal subida não entrava, no balão é que eu não vou! Nas botas... não se me dáva.

HERALDO.

pequena nacionalidade ameaçada de morte pelo imperialismo alemão. A Patria está em perigo? Pois intentos para a salvar, não hesitando um momento em cumprir o nosso dever, a travez de todas as difficuldades, de todas dores e de todos os sacrificios. A Patria está em perigo? Pois encaremos com serenidade os acontecimentos, dispondo-nos ás maiores audacias e aos mais extraordinarios heroismos. Na hora difficil que a travesamos, um unico pensamento deve guiar todos os portuguezes dignos do passado brilhante da sua raça e da sua nobilissima tradição—dar a vida pela Patria, salvando a sua honra e assegurando o seu glorioso futuro.

A vós, marinheiros, que, além das responsabilidades e obrigações comuns a todos os portuguezes, sois os depositarios das gloriosissimas tradições dos andares navegadores de mares descombrados e nunca dantes navegados, e insuaveadores de muitas épicas batalhas contra os mais aguerridos povos, a vós, para quem neste momento se voltam olhares esperançados de tantos milhares de portuguezes, a vós, marinheiros, compete dar o exemplo da maior abnegação e manter uma inalteravel serenidade, um calmo e reflectido conhecimento do dever colectivo disciplinando todos os impulsos e subordinando todas as energias ao consiguiente e esclarecido criterio daquelles que vos comandam e que saherão aproveitar ás vossas qualidades e orientar todos os esforços para a sagrada defesa da Patria. Uma vontade disciplinada e uma coragem reflectida e serena são os mais preciosos elementos do triumpho. A serenidade é a grande e invencivel força dos que combatem por uma causa justa. E que mais justa causa haverá do que esta em que uma pequena nação, ofendida e ultrajada na sua honra e no seu brio, pretende vingar tais afrontas para continuar merecendo o respeito e a consideração de todos os povos civilis? A modestia dos nossos recursos não deve quebrar-vos o animo, antes deverá ser um poderisimo estímulo para os mais extraordinarios feitos e para os mais heroicos sacrificios. E maior estímulo deverá ainda ser o saber que tendes de mostrar o valor da raça portugueza e justificar a sua velha fama de sobriedade e audaciosa até ao sacrificio, combatendo ao lado da alitva e poderosa Inglaterra, a nossa velha aliada, defensora dos direitos das pequenas nacionalidades, e da nobre e generosa França—mãe augusta de todas as liberdades e patria sagrada da verdadeira Democracia.

TAVIRA

No mar do Norte, no Mediterrâneo e no proprio Atlantico têm a Alemanha procurado, pela acção dos seus submarinos e corsarios, obter ligeiras compensações para os seus reveses, dificultando o comércio mundial destruido pacificos navios e assassinando os seus milhares de passageiros, espalhando o terror, não distinguindo beligerantes de neutros e desprezando sistematicamente os tratados, as convenções e os mais elementares principios de Direito Internacional. Dada a distancia das bases de operações da Alemanha e a manifesta difficuldade em illudir a vigilancia da poderosissima frota inglesa, é contra os submarinos e cruzadores auxiliares inimigos que teremos de nos precaver. E' pois á marinha de guerra que, presumivelmente, caberá e honra de apagar os primeiros embates e de inutilizar as primeiras arremetidas do inimigo. Toda a nação confia em que sabereis cumprir a vossa nobre e honrosa missão, respondendo com vigor e com serenidade aos ataques alemães e revelando a vossa nuoca desmentida coragem, o vosso grande patriotismo e o mais profundo respeito pelas leis da humanidade que a guerra não pode revogar e que são a mais inequivoca demonstração da grandeza moral que é, que fôr e será sempre apagão dos marinheiros portuguezes, em todos vós, cidadãos, que no mar tereis de lutar, a nação deposita illimitada confiança, certa de que não hesitareis em sacrificar a propria vida no altar da Patria e de que sabereis honrar as gloriosas tradições de tantas heroicas gerações de marinheiros e merecer a gratidão e o respeito dos vindouros. Hurra á Patria que a Patria vos completa.

Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Ministro da Marinha

TAVIRA



Compromisso Marítimo

Dr. Silva Nobre

Na noite do dia 6 do corrente realisonse na Escola Normal desta cidade uma brilhante conferencia do nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Silva Nobre.

O tema versado foi a electricidade e a radiografia, obtendo o illustre conferente calorosos applausos da numerosa e selecta assistencia.

Censura prévia

A commissão para a censura preventiva das publicações no distrito de Faro é composta dos srs. tenente coronel de infantaria, Antonio Cochado Martins e capitães tenentes da Armada, Isidoro Pereira Leite e José Ferreira de Sousa.

AVISO

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos annuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Essas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmnte atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico esperamos continuar bem a merecer a sua habitual confiança.

Novidades literarias

ESTA A VENDA:

MARIA FAULA DE AZEVEDO

«QUATRO RAPARIGAS»

1 vol. encad. em percalina e com folhas douradas—80

Livraria Allaud e Bertrand.

Rua Garrett, n.º 73 e 75.

Ver, ler, ouvir e contar

(PARA RIR, ENTRIESTEÇER, MEDITAR)

Lemos, numa entrevista tida com um jornalista lisboeta, que o senador sr. Ortigão Peres, um incansável propagador dos interesses e progredimentos do Algarve onde nasceu, disse que é necessário «fazer desaparecer certas cousas edificantes, para não dizer vergonhosas que ainda existem no Algarve, como o sistema de iluminação da estação do caminho de ferro de Faro, que parece estar sempre em quarteirão de Trevas. Porque não se compreende que sendo a cidade iluminada a luz eléctrica, a estação da capital da provincia se encontre ainda provida de miseráveis candieiros de petróleo. Tem muita razão, em seu dizer, o illustre official e senador pelo Algarve. Não se compreende ou antes, só o compreende a administração dos respectivos caminhos de ferro. Dada a sua systematica surdez ante os justos e repetidos clamores dos farense e algarveses, Faro continuar tendo a sua estação ferro viaria vergonhosamente iluminada.

...O que é triste além de comico!

Na Alameda. Dois passeantes que se encontram, depois dos cumprimentos do estio:

—Comi que então? F... tem uma paixão que o leva, pela certa, ao casamento. Não achas?

—Não duvido, mas ele anda muito pensativo e com saberes quem pensa... «Tableaux».

Registemos mais estas verdades ditas pelo senador Ortigão Peres ao seu entretentador:

«O caminho de ferro que serve a provincia continua sendo uma lastima, tanto pelo que toca ao trafico de mercadorias como ao transporte de passageiros. Estações há, para indicar um especimen caracteristico da vergonha a que os serviços ferro-viarios chegarão, —em que nem agua existe! Noutros mata-se a sede, servindo-se a gente de um púcaro de folha ou latão preso por uma corrente a um pote de barro, —dando-nos a impressão de viajar em pleno pitoresco do sertão.

Quem ousa negar a autenticidade de tais verdades, escandalantes como ferro em brasa? Ninguém. Mas quando termina o menosprezo votado pela direcção dos caminhos de ferro, ao sul do Algarve, ao tocante ás suas justas pretensões e ás suas repetidas reclamações? Quando? Já não é sem tempo.

De quando em vez, entretemos conversa com uma senhora, linda mulher dos nossos tempos—belos tempos esses em que a magua não floria!—e nem sempre, como seria de supor, o tecido de nosso colloquio é de evocações de um passado que não volta, sempre descaído e consolador.

Foi na quarta-feira sumida que volvemos a cavaquear e lhe ouvimos os queixumes, embaraçosos como se mostrou, angustia, não sabendo que leitura recomendar a suas sobrinhas—belas roseiras em flor!—que a ela haviam recorrido, petição que queria deferir, conscientemente. E espantando-bem ás nossas memórias, a nenhum de nós acudiu a indicação a fazer ás lindas roseiras, áridas de leitura. Embaraçosos na verdade, a situação da «titia» adorada. As livrarias, todas elas, impam, claro, de livros; mas qual o que mantendo e lido ser possa por delicados espiritos, que os espinhos da malícia, linda não sanguentaram, nem ás duras e cruentas realidades da vida «preocupam-felizmente»?

E como as horas se escoam rapidas—nos colloquios em que o sincerissimo amistoso mata perde-se «o initio» toda a noção do tempo!—afim a tia senhora, linda mulher dos nossos tempos, encandeou-me no compromisso de, ao depois, pesquizando, lhe fornecer os indicadores para bem deferir a petição das lindas sobrinhas, delicados espiritos que os espinhos da malícia, linda não sanguentaram, nem ás duras e cruentas realidades da vida «indá não preocupam».

Pesquizamos, na ancía de nos desencandearmos do compromisso e, crêmos, boa amiga, linda mulher dos nossos tempos, que da missão espinhosa, honrosamente nos desempenhamos. Ora ouça: Manuscendo a «Vida Ironica», de Fialho, alto espirito que os vermes do sepulchro há anos reclamaram para seu pasto, lá depáramos com este periodo:

«Congratulamo-nos, ha finalmente um livro novo, escrito em português, que a gente pode mandar ás nossas irmãs e ás noivas—livro sem banalidade, sem preocupações sem torpeza—especie de relicario em que se vê brilhar a serena chama de um espirito limpo, casto poeico, sonhador—e em cujo ambito reboam murmúrios de crenças intimas e religiões domesticas e recatadas».

Acorri, minha boa amiga, a comprar o livro. Chama-se ele «Prosas Simples». Lio o de um trago e o que sobre ele opprimo sempre saudosamente lembrado Fialho de Almeida é consoladoramente

POR ESSE MUNDO
O calor e o divorcio

O divorcio, na America alastra como uma epidemia. Os moralistas procuram atinar com a causa da enfermidade e não ha maneira de o conseguir. O dr. Walt, que tem estudado o caso, aventa a opinião de que o divorcio é produzido pelo calor. Ele o explicou numa conferencia ultimamente realizada no Club Metodista das Mulheres Americanas.

—Minhas senhoras: o ar quente é irritante; propaga a doença, a morte, uma infinidade de desastres. Além disso torna os homens ciumentos e as mulheres aborrecidas. Se dizeis coisas desagradáveis, se chorais, se vos sentis irritadas, não vos queixeis de nós, dos homens: a culpa é do calor. No ar quente pululam as bactérias da incompatibilidade do humor, os bacillos do escandalo, os microbios do divorcio!

Senhoras: a familia americana agonisa; morre de sede; e só poderá salvar-se moderando o calor.

Este discurso produziu sensação. Um pandego, comentando o discurso escreveu: «Se o ar quente produz o divorcio, o frio de pés é a causa de muita desunião matrimonial. Durante 5 anos vivi nas margens do Tâmega e ainda não consegui ter os pés quentes. É um horror! Com os pés frios a vida é um desconsolo».

Resta, portanto, averiguar se o divorcio é provocado pelo calor ou pelo frio de pés. Esperemos que falemos os grandes pensadores...

A roseira mais antiga

A mais antiga roseira, que se conhece, no mundo inteiro, é uma que floresce no cemiterio de uma modesta localidade de Hanover, denominada Hildesheim.

As raças europeas

Segundo o celebre naturalista inglês Huxley, acham-se distribuidas na Europa duas raças humanas principais: a dos caucasicos loiros, ou *xanthocroi*, e a dos caucasicos morenos, ou *melanocroi*; agora, porém, um outro sabio, o dr. Deniker, acaba de demonstrar que as raças humanas europeas são na realidade seis, as quaes o dito homem de sciencia distingue do seguinte modo:

A primeira é a raça do norte: loira, de cabelo ondulado; cranio sobre comprido, rosto comprido e elevado; estatura. A segunda, a raça oriental: também loira, mas com o cabelo liso, o cranio redondo, cara larga e estatura reduzida. A terceira é a raça ibero-insular: de Hespanha e Portugal; cabelo ordinariamente escuro, ás vezes encrespado, o cranio sobre comprido, nariz recilneo ou achatado e a estatura não muito elevada. A quarta é a occidental: morena, de pequeno talhe; o cranio redondo, cara larga, nariz também largo e corpo avantajado. A quinta é a raça atlanto-mediterranea: bastante morena e de estatura elevada. A sexta, finalmente, é a adriatica, das costas do golfo de Veneza; a qual é morena e tem nariz delgado, ora recto, ora adunco.

exacto. Envio-lho. Podem-lhe-lo afoitadamente ás suas sobrinhas, lindas roseiras em flor, quasi suas irmãs, amanhã noivas... de outros.

Roberto Paes.

A GRAÇA ALHEIA

ENTRE AMIGAS:

—Carlota, tu és verdadeiramente minha amiga?

—Até á morte.

—Muito bem. Não percas de vista teu marido.

—Porque?

—Presumo... que nos enganou a ambas!

NA INTIMIDADE

A mulher:

—Queres que te caio a nova romança?

—Longe, tão longe!

—Sim minha querida; longe, muito longe: tão longa quanto quizeres!

NO TRIBUNAL

Juiz—Jura dizer a verdade?

Testemunha—Juro, sim, senhor.

Juiz—A testemunha tem algum parentesco com o réu?

Testemunha—Isso é que eu não lhe sei dizer, sr. Juiz, porque sou exposto da Sautá-Casa.

A emigração

Pelo governo civil da Faro foram conferidos na semana finda em 8 de Janeiro ultimo 3 passaportes a emigrantes que se destinavam ao Brazil, 2 a America do Norte. 1. Concelhos de onde eram naturais: Olhão, 1; Lagoa, 2.

Profissões: maritimos, 3. Idades: de 21 aos 40 anos 2; de mais de 40: 1.

Instrução: sabiam ler e escrever, 2; era aalfabeto, 1.

SUICIDIO

Snichlou-se por meio de enforcamento no dia 5, ás 11 e 30, em sua casa na Rua Bojaje, Joaquim Mateus cordeiro, filho de Francisco Simões, de 31 anos de idade.

Ignoram-se os motivos que o levaram a tão trespoucada resolução.

Novidades literarias

ESTA A VENDA:

«Educação republicana» por João de Barros.

Livro indispensavel a todos os educadores e a todos os patriotas.

Preço \$60

Livraria Allard e Bertrand.

Rua Garrett, n.º 73 e 75.

LISBOA

Politica de Castro Marim

(Continuação das aventuras de «Coco»)

E assim «Coco», sem vergonha diz que o secretario de finanças, nas ultimas eleições municipais não se impoz ao taberneiro do Azinhal para que não viesse votar na lista democratica. Al emenino «Coco» como custa dizer-lhe que mente como um negro!

Então nunca ouviu dizer ai, na aldeia, que o cidadão a quem o secretario de finanças se impoz foi o Manuel Braz, que então era servical ou trabalhador do sr. Rui? Então não ouviu dizer ou não sabe que os vereadores municipais que o secretario de finanças, no dia 22 de Janeiro prendeu na sua repartição para não comparecerem á sessão camarária foram os srs. Luiz Xavier de Brito e o sr. Casimiro Cavaco, aquele de Odeleite e este da Corte Nova? E ignorancia ou mentirosa asserção, lindo «Coco» de que o secretario de finanças os prendeu ai, nessa casa onde só se deve cuidar dos negocios do Estado e do povo e nunca de infamia, de traições, de politiquice?

Aqueles cidadãos estiveram na repartição de fazenda fechados até ás tres da tarde e só tiveram liberdade porque o mesmo secretario de finanças e o «Ralheta» calcularam que o senado já não podia funcionar. Como se até á meia noite não fosse o dia 22, como se tudo que havia de fazer-se naquele dia não fosse legal até ás 24 horas!

Os medos, as ameaças do secretario de finanças foram de tal modo que o vereador Casimiro Cavaco permanencia na resolução de não votar coisa alguma, pois, acrescentava, etc, o escravidão de fazenda disse-me que lá se processado e degradado. «Ito nem comentarios tem. E ha de calar-se um povo, um concelho ácerca de ameaças e de embustes desta natureza? Responda, «Coco», trapalhão!

E até para a outra vez.

Um Assinante.

Do nosso presado amigo e correligionario sr. Domingos Antonio Rosa, digno professor official em Vila Real de Santo Antonio, recebemos a seguinte carta que muito gostosamente publicamos:

A V. que bem compreende a hospitalidade imparcial que uma folha destinada á leitura do publico deve dar aos escritos que procuram justificação e defesa, venho pedir acolhimento no seu apreciado jornal, não para me defender de torpes e alveivosas insinuações que me dirige no «Povo do Algarve» n.º 32 um novo Rei da Mardureza, mas para me deixar manifestar a repugnancia, o nojo e o desprezo que eu sinto pelo espalmado e rastejante perseguido!

Insecto vil e fedorento, parasita covarde e traicoeiro, que fugindo da luz do bulicio vás rojando-te precavido ferroar o que mais a geito te fique, és o ser mais repugnante, mais nojento, mais covarde e mais abjecto de toda a criação.

Se a utilidade dos seres presidida a sua criação, eu não sei que destino util possa estar reservado a este parasita imundo, que retine as qualidades do gatuno, porque rouba; do assassino, porque fere; do covarde, porque foge; de traicoeiro, porque se oculta...

Tão covarde e tão poltrão que, ou se ha de alimentar do nosso sangue, enquantos postados nos tem o sono ou o cansaço, ou morre com medo no escuro do seu esconderijo, onde se lhe vai mirrando a carcassa repelente.

Mas eu prefiro a mordedura fugitiva desse perverso animal ao a necessidade de ter de o procurar no seu acanhado antro para lhe premer a pele dura e asquerosa.

Por isso, se a tração, a fuga e a escudridade são os seus habitos e defesas, que viva alapardo esse timido, ignobil, e microscopico submarino alemão do que eu creia-me a paragem do mundo.

De V. etc.

D. A. Rosa.

Magnifica casa para
Grande Hotel

Com instalações electricas, agua canalizada, mobiliario apropriado e numerosos compartimentos.

Trespasa-se

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

SEPARAÇÃO LEGAL

Pois muito bem—Se tu não acreditas
que toda a minha vida se resume
a ver-te, a admirar-te,
Para que assim me fijas
com esse olhar de lume
se eu não devo amar-te?

Não devo amar-te, não.

Eu dei o coração,

tu só entraste com desprezo!

Vamos pois dissolver a sociedade

com todo o peso,

com toda a reclinão

e imparcialidade.

Cada um ficará com o que é seu,

e assim pois,

Tu com todo o desprezo que é só teu,

e eu pelo trabalho da acção;

sim, ficarei com todo o coração

que tinha sido meu...

MARIO RAMOS.

Direitos e deveres

E quanto mais progressivas e generosas são as leis no primeiro ponto, mais exigentes tem que ser no segundo porque todo o progresso social e todas as liberdades de um regimen se escrebam no cumprimento esmerado das obrigações de cada um a favor das regalias de todos.

Podem dar as volutas que quizerem ao problema, que nunca sairá disio: a indispensabilidade do cumprimento dos deveres para converter os em direitos.

E que a vida social é uma coisa comparavel com uma complicada maquina, cujo funcionamento depende da exactidão com que se movem cada uma das suas peças por si só, e todas simultaneamente, combinadas scientificamente para um fim determinado.

Uma só destas peças que funcione irregularmente ou que não funcione em absoluto, basta para transtornar a marcha de todo o mecanismo, que não poderá desempenhar cabalmente o fim desejado.

Os povos que usufruem mais amplos direitos—os mais progressivos, por consequencia, moral e materialmente,—são aqueles em que todos os cidadãos, dentro da lei, cumprem mais exactamente os seus deveres, sem procurar sofismas para eximir-se ao seu cumprimento. Claro é que, nestes países também, reciprocamente, as leis são interpretadas e applicadas honradamente, sem aqueles sofismas e aquelas tortuosidades com que frequentemente se procura desviar da linha recta, em povos menos adiantados, com o fim de coartar liberdades publicas estatuidas e claramente escritas.

As obrigações, que um regime francamente liberal exige de todos, podem comparar-se com uma contribuição imposta equitativamente aos cidadãos para a realisação dum determinado melhoramento de interesse geral. Se todos pagam honradamente essa contribuição, o beneficio será efectivo também para todos, e as coisas correrão ás mil maravilhas; mas, se uma parte dos contribuintes se retrai, dedicando-se a iludir o pagamento da sua quota, o melhoramento projectado será irrealisavel e o mal-estar será enorme, pois, além da carencia de meios para chegar ao fim desejado, é sempre odio o que paguem uns e não paguem outros para o que é do interesse de todos.

Numa sociedade bem constituida e devidamente disciplinada, é necessario que ninguém se subtraia ás obrigações e aos deveres, porque o cumprimento de umas e de outras é o preço das liberdades e das garantias usufruidas; é a condição ineludivel do gozo de direitos, e a base fundamental do progresso e da civilisação dum povo.

Deviam estas doutrinas ser objecto de constantes propagandas. Em Inglaterra, na Alemanha, na Suissa, na Holanda e em outras nações não só as inculcam no espirito do povo por meio de propagandas, como as ensinam ás crianças nas escolas.

O professor, af. tem a dupla missão de instruir os seus discipulos nas materias de estudo e de ensinar-lhes constantemente o cumprimento dos deveres e obrigações de que resulta o gozo dos direitos.

A politica encontra sistematicamente cerradas as portas da escola, que está fóra de toda a controversia e só é destinada a instruir e a educar. Ninguém pensa em formar cidadãos deste ou daquele credo politico, mas simplesmente cidadãos,

cultos e capazes de viver decorosamente em sociedade e de fazer progredir a patria.

Considera-se que o dever não começa precisamente onde as leis collocam as suas balizas, mas que está no intimo do sentimento e depende da delicadeza moral e da educação que cada um recebeu.

"EDUCAÇÃO REPUBLICANA"

Fúgido ás musas, e como estudante aplicado em férias, dá-nos o vigoroso poeta do Anteo mais um livro são um livro bom, cheio de frequente pedagogia. Bem faz João de Barros dar-nos a sua prosa apaixonada e luminosa sobre o momentoso problema da educação. E preciso agitar, deffoir com dados certos e realisar com vontade firme a nova orientação do ensino em todos os seus graus. A escola nacional tem, dentro da Republica, de ser a grande e principal arina de defesa da Democracia, e como tal a preconiza o estudioso pedagogista quando preceitua que o ensino, desde as primeiras idades, seja orientado de uma maneira pratica e concreta. E assim conclue João de Barros: «a criança, ao abandonar a escola primaria, tem de saber utilizar a sua intelligencia, a sua natural curiosidade. E mais ainda: tem de saber-lhe exercitar sobre o meio que a cerca, sobre os phenomenos, factos e objectos que formam a constituição do seu ambiente. Em todos os interessantes capitulos do seu bello livro agora trazido a publico, o inspirado cantor da Terra Florida faz ressaltar o seu anseio de pedagogia e de patriotismo, quer uma escola que eduque, filhas que amem o trabalho, com alegria natural e gosto consciente, transformando-os depois em cidadãos uteis que engrandeçam a patria. O ensino da lingua materna, ha de ser feito em toda a sua pureza e brilho. E para a educação profissional e artistica chama ele, o talentoso escritor, a completencia e o saber de comprovados mestres. Ha no autorizado e citado livro de que vimos falando um capitulo que todos os senhores deputados devam ler. Nele, intitulado *Um criterio organamental*, o illustre pedagogo, afirma que «na applicação dos dinheiros do Estado aos serviços do ensino precisamos, antes de mais nada, de não perder de vista que um acentuado caracter de influencia e de impulso social são os mais poderosos e constantes factores da completa expansão e brilho dos ideais democraticos; e que esse poder de expansão e de brilho só se obtém pela escollita rigorosa das Instituições, das especialidades e processos de ensino, ou dos metodos pedagogicos destinados a realiza-los no auxilia-los. De resto, aclara João de Barros, esse criterio deve ser applicado com este natural correctivo: o de doar com largueza áquelles serviços de instrução que, mesmo pezádos e caros em relação ao proveito immediato que deles se tira, representam no entanto um estímulo de progresso e um elemento de progresso e um elemento de civilisação. Mas não é só este capitulo que deve ser lido pelos senhores deputados. Melhor será que todos o vejam; e não só por elles, como por todos aquelles que se interessam pelo capital problema da verdadeira educação republicana.

E. C.

De «O Mundo»

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Ainda se encontra em Lisboa o illustre poeta brasileiro sr. Clavio Bilac.

ANUNCIO

A Comissão districtal da censura prévia, constituída em harmonia com o artigo 2.º do Decreto n.º 2308, de 31 de Março de 1916, renne, no edificio do Governo Civil, nas 5.ª feiras ás 17 horas e nos sábados ás 12 e 30, 17 e 23 horas, para censura ás publicações periódicas.

Todas as outras publicações, a que se refere o artigo 1.º da lei n.º 493 de 28 de Março de 1916, devem ser enviadas á mesma Comissão, em qualquer dia útil, das 11 ás 13 horas.

Faro, 7 de Abril de 1916.

Pela Comissão
Pereira Leite
Capitão tenente.

CONSERVATORIA DO REGISTO PRE-DIAL DA COMARCA DE FARO

Previne-se o publico de que esta repartição fica instalada, do dia 10 do corrente em diante, na Praça Conselheiro Ferreira de Almeida n.º 4.

Faro, 7 de Abril de 1916

Conservador,

Justino de Bivar Weinholdt.

A Instrução Primaria no Circulo de Faro

Por conter alluções ao «Heraldo» tra-ncrevemos do nosso pressado colega «O Mundo» o seguinte artigo:

Terminei a questão, assim o julgamos. O ministro da instrução do governo transactou, na sindicancia pedida pelo Inspector do circulo de Faro aos seus actos, larrou o despacho conhecido já, illibando esse funcionario da suspeiçã que poderiam ter as pessoas que tivessem conhecimento dos ataques que lhe dirigia a imprensa local, que não era do seu partido. Agora, só nos resta falar em rapidas linhas das causas que determinaram o autor do artigo de Setembro no «Heraldo», de Faro, e os do «Mundo» de Outubro e do corrente mês, a sair em defesa daquelles funcionarios que é sem agraça. E, las, O. mundo do professorado do circulo em face dos ataques feitos de imparcialidade e sinceridade com que sem razão a imprensa local o mimoseava constantemente, o que parecia mostrar que o professorado em geral os aprovava, e, mais tarde, a attitud de declaradamente hostil do mesmo professorado, dirigida por um ou dois, não contra as afirmações feitas no «Heraldo» e no «Mundo», mas contra o seu Inspector, que nenhuma culpa tinha com o aparecimento desses artigos. Com as explicações que esse superior hierarquico lhes deu publicamente e que bastavam para satisfazer quem não andasse de má fé, os «solidarios» não se satisfizeram e continuaram a sua obra de conspiração contra a permanencia do sr. Ambrosio da Silva em Faro. Um professor do circulo metteu-se a palatinar da classe, enraivado contra o Inspector por este o ter obrigado a estar na sua escola á hora marcada no horário official. Este professor appareceu na procissão da semana santa, em Faro envergando uma opa e empunhando uma tocha e fallou, um mez depois, a uma manifestação cívica de jubilo pela victoria da revolução do 14 de Maio, depois de se ter comprometido a comparecer. Este professor, como resposta ao artigo publicado no «Heraldo», onde ninguém individualmente fora atacado, respondeu no outro jornal, offendendo em mais de um lugar quem pessoalmente o não offendera. A resposta levou-a, e talvez lhe tivesse trazido o arrependimento. Por tudo isto, pela ingratidão, pela deslealdade, de nós, reacção e indelicadeza de outros, e a patia em todos, fomos levados a escrever o primeiro artigo saído no «Heraldo», o qual, contra toda a expectativa, teve de ser seguido de mais dois. Que não se quis offender todo o professorado do circulo ficava completamente demonstrado no artigo do «Mundo», em Outubro. Que se quiz mostrar que havia funcionarios que não cumpriam o seu dever, isso sim. Se o «meneur-mor» conseguiu em nome da tão mal usada «solidariedade» enganar muitos colegas seus, levando-os a reclamar contra o seu Inspector, a culpa é só dos iludidos. Em soma, o que deve ficar assente é o seguinte: nesses artigos revela-se a revolta em nome de um principio de moral superior, desconhecido dos egoistas, que formam infelizmente legiões, a amizade e a injustiça. E agora querem saber quem é o autor dos artigos que saíram com este titulo no «Heraldo» e no «Mundo» citados? Fomos nós.

A. S. Gomes.

Campeonato Farense

Realizou-se no dia 2 o desafio entre o «Sporting» «A. Academica», vencendo aquelle por 1 bola á 0.

Os avançados do Academico nada fizeram, não só por se preocuparem demasiado com a defeza, dificultando o trabalho da mesma, mas também, porque um deles abstraiu-se por completo de que estava jogando o football, julgando naturalmente que andava passeando pelo jardim, visto levar constantemente a mão aos seus admiraveis cabelos

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.



Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELHANT, 15, rua dos Sapalheiros, LISBOA. Frasco de papel comprido 2 Frascos.

Carteira

Fazem anos:

— 1.º de Domingo, 9 — D. Maria Ramos Pinto, D. Luciana Brito Fernandes, D. Elvira da Cruz Miranda, Eduardo Araújo, Joaquim Antonio Pacheco Junior, Francisco Alfredo de Matos e Marcelino José Soares.

— Segunda-feira, 10 — D. Riquelme A. S. Sobal, D. Maria da Encarnação Fonseca do Carmo, José Joaquim Silveira, Antonio João Lopes e Antonio Augusto Ferreira.

— Terça-feira, 11 — D. Maria Amélia Alves, D. Augusta da Silva Fernandes, José Antonio Costa e Francisco Alfredo Moreira.

— Quarta-feira, 12 — D. Raquel Judice Carneiro, D. Helena Batista Neves, O. Felicidade da Silva Moreno, D. Guilmar da Trindade Muri, Antonio Francisco Domingos, dr. Vitor Castro da Fonseca, Manuel da Silva Aurelio e João José Bastos.

— Quinta-feira, 13 — D. Amelia Fernandes Pileto, D. Maria Eduarda Alonso, Constancio Camano, dr. Alexandre Pereira de Assis e a menina Maria José Vaz.

— Sexta-feira, 14 — D. Miriana do Carmo Ramos, D. Laura Palermo Silveira, João Carlos Barradas, Francisco Antonio Rebelo e Joaquim Manuel do O.

— Sábado, 15 — D. Lucio Ramos da Oliveira, D. Maria Emilia do Carmo, Francisco José Pinto, José Vicente do Carmo e a menina Maria Helena Fonseca do Carmo.

— Passou no dia 7 o aniversário natalicio da sr.ª D. Georgina do Carmo Rocha, districta professora da Escola Normal de Faro.

Registos de nascimento:

Foi registada no dia 2 do corrente, na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, uma filhinha do sr. Ventura Barro, recebeu o nome de Rita Guerreiro. Testemunhas: D. Rita Dias Barros e o sr. Monteiro do Barros.

No mesmo dia foi registada, sob o nome de Maria Amalia de Freitas Rocha, uma filhinha do sr. Francisco do Almeida Rocha. Testemunhas: dr. Joaquim Candido Pereira de Magalhães e Silva e sua esposa D. Sofia do Carmo Pacheco de Magalhães e Silva.

Também foi registada uma filhinha do sr. Antonio Martins. Recebeu o nome de Irene dos Santos. Testemunhas: os srs. Joaquim Pedrinho e Manoel Vicente.

As nossas felicitações.

Doentes:

Estão doentes os srs. Francisco Antonio, Miguel Bomba, Albino Pinto, uma filhinha do sr. João Mascarenhas e um filho do professor sr. Cunha Belem.

Desajustou-lhes, prontas melhoras.

Já se encontra trizmente, restabelecido, o nosso prezado amigo sr. dr. Judice Abaim, illustre secretario Geral do Governo Civil de Faro.

Neurologia.

Palestram: Em S. Braz: D. Francisca da Jesus; em Messemas: o sr. Antonio Guerreiro da Silva Bastos; em Portimão: o sr. José Carlos Zettering em Lagos: sr. Antonio da Silva Carvalho e em Faro: D. Maria José Baptista Mendes e o sr. José Antonio Manja.

A família entulhada de nossos pezosos.

NOTICIARIO

Foi a imprimir o parecer da comissão de administração publica da Camara dos Deputados sobre o projecto de lei n.º 301 D da iniciativa do sr. Antonio Aresta Branco, criando assembleias eleitorais nas freguesias da Luz e de Santo Estevam do concelho de Tavira.

Vimos em Faro o sr. dr. José Ribeiro Castanho, meritissimo juiz da comarca de Monchique.

Estiveram em Tavira no principio da semana a sr.ª D. Gólmara Frederico Crispim e sua filha D. Justina Frederico Crispim.

Pediu a sua desistencia do lugar de senador o nosso pressado correligionario, dr. Daniel Rodrigues.

Vai ser publicado brevemente o decreto da amnistia.

Foi comunicado telegraphicamente ao chefe do departamento maritimo do sul, que foram nomeados para fazerem parte da comissão de censura no districto de Faro, os capitães-tenentes srs. Pereira Leite e Ferreira do Sousa.

Foi elevada a estação postal a caixa

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695

Telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automoveis é tão sensível que os seus airmar, sem recibo de deamento, que economia de óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cárter depois de um determinado percurso não o ha recibo de gripagem fazendo-se essa limpeza depois de um percurso do trabalho de aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros; economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo é a todos os automoveis e no caso de não se proprio interesse, um pedido a titulo de experiência, que muito gozavelmente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Essas velas são, pela sua especial lubrificação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em condições que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existenciação, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

STUDEBAKER

O carro de convenienci. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros.

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as caraterísticas.

Todos com iluminação, buzina e mise-en-marche electricos por dinamo.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stoks

KLAXONS, VULCANISADONES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEDA

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17 — OLHÃO

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 30 de Março a 6 de Abril de 1916.

Nascimentos... 15
Casamentos... 2
Obitos... 10

do lugar de Budeiros, concelho de Vila do Bispo.

O sr. José Eduardo de Sousa Gago foi nomeado ajudante do 3.º officio do Juizo de direito de Faro.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Candido de Sousa, illustre clinico.

O sr. Justino Ferreira Chaves foi nomeado vogal da comissão de agricultura de Faro.

A sr.ª D. Maria Judice da Costa algarvia e distinta artista lirica, faz hoje a sua festa no teatro da Republica, em Lisboa, com um magnifico programa de concertos em que tomam parte, além da orquesra Blanch, distintas amadoras de canto.

A illustre cantora ofereceu a comissão de «Assistencia das senhoras portuguesas ás victimas da guerra» 20 por cento do produto da sua festa, declarando-se muito feliz se em todas as festas que para as victimas da guerra se organisarem for utilizado o seu concurso.

— Promovida por um grupo de socios realizou-se no dia 2 de abril uma brilhante festa no «Club União Portimão», inaugurando-se juntamente uma exposição de pintura e trabalhos, onde apparecerem belos trabalhos, e, bem assim, uma «kermesse», cujo producto foi destinado a fins humanitarios que se relacionam com a actual situação do paiz.

A exposição esteve patente ao publico nos dias 3 e 4 de abril, nas salas do Club.

Os visitantes davam, a titulo de entrada qualquer quantia, destinada ao mesmo fim da «kermesse».

Carteira do Hotel Madalena.—nos dias 30 de Março, a 5 de Abril; estiveram hospedados neste hotel os srs:

A. Reis, viajante; Leiria; Antonio L. Tavares, viajante, Portimão; Arnor do Carmo Aleira, Beja; Manuel Morsa Junior, viajante, Covilhã; Juan Soares, viajante, Hespauha; Amelio Figueiredo, viajante, Lisboa.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios.

Agencia de informações.

Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de caracter particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas; para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fora das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas: Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referências. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

A BRAZILEIRA

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionais e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

FARO

Vendem-se

Um cavalo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redação.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE
ANTONIO DOS SANTOS CAPELAEx-empregado da Livraria Popular
Livros em todos os generos, novos e usados
Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo, Castello Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Ibsen, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinas, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na lista os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porto

CORONHEIRO
E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. DOMINGOS, 130

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DECEMBRO, 22

Faro

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Particpe que abito a uma casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para bombar, criação e entrega (grosso e fino) por preços modicos e com um completo montario de mais de mil metros de fardos no que ha de mais rico e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por sua inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMENS, DESDE 1800 A 1900

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

JOSÉ FILIPE ALVARES

BEMO CIRURGEÃO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clínica geral, operações e partos

O SELLAS, TERCAS E SEXTAS AS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

VAGOS

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos—

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1250)

Este livro é recomendado a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são cuidadosamente tratadas em separado com o máximo clareza e brevidade, acompanhadas de exemplos e exercícios de aplicação. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências simples e interessantes de verificação interna da vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em seções especiais acompanhadas de modelos e esquemas de demonstração da disponibilidade dos reagentes. Este tratado foi elaborado sob a supervisão de um dos primeiros professores de química, tendo sido a sua publicação um dos mais importantes trabalhos de investigação e de ensino da química elementar.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição).

Um volume de 366 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1250

Este tratado, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preparado por um dos mais importantes professores de física do ensino secundário em Portugal, tendo sido a sua publicação um dos mais importantes trabalhos de investigação e de ensino da física elementar. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências simples e interessantes de verificação interna da vida prática; e os problemas fundamentais da física elementar estão cuidadosamente tratados em seções especiais acompanhadas de modelos e esquemas de demonstração da disponibilidade dos reagentes. Este tratado foi elaborado sob a supervisão de um dos primeiros professores de física, tendo sido a sua publicação um dos mais importantes trabalhos de investigação e de ensino da física elementar.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 752 gravuras. PREÇO, escudos—1250

Este tratado de física foi preparado por um dos mais importantes professores de física do ensino secundário em Portugal, tendo sido a sua publicação um dos mais importantes trabalhos de investigação e de ensino da física elementar. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências simples e interessantes de verificação interna da vida prática; e os problemas fundamentais da física elementar estão cuidadosamente tratados em seções especiais acompanhadas de modelos e esquemas de demonstração da disponibilidade dos reagentes. Este tratado foi elaborado sob a supervisão de um dos primeiros professores de física, tendo sido a sua publicação um dos mais importantes trabalhos de investigação e de ensino da física elementar.

Este tratado, que tem sido prohibido em numerosos officios de ensino de física e de química, é um dos mais importantes trabalhos de investigação e de ensino da física elementar. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências simples e interessantes de verificação interna da vida prática; e os problemas fundamentais da física elementar estão cuidadosamente tratados em seções especiais acompanhadas de modelos e esquemas de demonstração da disponibilidade dos reagentes. Este tratado foi elaborado sob a supervisão de um dos primeiros professores de física, tendo sido a sua publicação um dos mais importantes trabalhos de investigação e de ensino da física elementar.

LIVRO DE FÍSICA, Rua Nova de Almeida, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria Franco Almeida, Rua Ferreira Borges, 123.

Publicaram-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oenken, o mais completo e científico repertorio da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVBS & C.º—Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

CANOHO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLÍNICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos,

boca e dentes.

Dentes artificiais

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORS

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poveiros da S. Bento, 135

LISBOA